

Ver a Deus

Fábio Fortes, trabalhador da casa, escreve o quinto capítulo de sua participação no movimento espírita belga, na cidade de Liège. Ele reflete sobre o mundo em transição, espiritualidade *versus* beatismo e se existe algum meio de sentir Deus.

Página 3

▼ Editorial

Promessas otimistas não nos sustentam diante das adversidades da encarnação... 2

▼ Amor declamado

Poeta publica versos em homenagem à sua mãe 8

Acesse nossa página: www.ide-jf.org.br



ide@ide-jf.org.br



facebook.com.br/idejf



[@institutodifusaoespiritajf](https://www.instagram.com/institutodifusaoespiritajf)

Confira as novidades e participe!

Cancelamento na web

O texto aborda a cultura estimulada na internet de “cancelar pessoas” que cometam deslizos em opiniões e posicionamentos sobre temas importantes da sociedade. A autora argumenta com base na Lei de Justiça, Amor e Caridade para questionar os julgamentos sumários, típicos do ambiente virtual.

Páginas 6 e 7

Experiência de Quase Morte

Relato de uma companheira espírita sobre suas vivências no mundo espiritual, enquanto seu corpo estava no CTI por causa de problemas cardíacos. Ela narra o que viu no além, as orientações que recebeu dos instrutores espirituais, as sensações que experimentou e os impactos em sua volta ao plano material.

Páginas 4 e 5



Crédito: Fábio Fortes.



Crédito: Pixabay.



Crédito: 4medic.

Atividades do IDE-JF

Atendimento Fraterno Segunda-feira: 20h Quarta-feira: 19h30 Quinta-feira: 20h Sexta-feira: 14h Sábado: 19h	Quinta-feira: 20h Sábado: 19h Domingo: 9h
Biblioteca Segunda-feira: 19h30 às 21h30 Terça-feira: 19h30 às 21h30 Quarta-feira: 19h30 às 20h30 / Quinta-feira: 19h30 às 21h30 Sexta-feira: 14h30 às 16h Sábado: 18h30 às 20h30	Grupo de Higiene Mental Terça-feira: 20h
Centro de Convivência Beth Baesso (artesanato)*: Quarta-feira: 14h30	Grupo de Meditação Terça-feira: 20h
Curso de Orientação e Educação da Mediunidade – Segunda-feira: 20h	Passe Segunda-feira: 14h30 e 20h Terça-feira: 14h30 Quarta-feira: 20h Quinta-feira: 20h Sexta-feira: 15h Sábado: 19h
Espiritismo para Crianças e Mocidade	Tratamento Magnético – Sexta-feira: 15h e 19h
	Farmácia/CAEC* Segunda, quarta e sexta-feira: 14h às 17h

* Funciona na Avenida Santa Luzia, 40 – Bairro Santa Luzia.

Grupos de Estudos

Obra, Autor	Dirigente	Dia, hora
<i>Libertação</i> – André Luiz	Maria Aparecida	Segunda, 14h30
<i>Evolução em dois mundos</i> – André Luiz	Carla Temponi	Segunda/terça, 18h30
<i>Parábolas e ensinamentos de Jesus</i> – Cairbar Schutel	João Luiz da Rocha	Segunda, 19h
<i>Voragens do Pecado</i> – Ivone do Amaral Pereira	Sônia Medina	Terça, 15h
<i>Ressurreição e Vida</i> – Léon Tolstói	José Pires	Quarta, 17h30
<i>Estudos e Apoio aos Médiuns</i>	Léia da Hora	Quarta, 18h30
<i>Obras Póstumas</i> – Allan Kardec	Manoel Xavier	Quarta, 18h45
<i>Diálogo com as sombras</i> – Hermínio C. Miranda	Thereza Cristina	Quinta, 19h
<i>O que é o Espiritismo</i> – Allan Kardec	Ricardo Baesso	Quinta, 20h
<i>Revista Espírita 1861</i> – Allan Kardec	Myrian Jorio	Sexta, 20h
<i>Grupo de Estudo e Meditação</i>	Bruno, Mylene e Terezinha	Segundo sábado de cada mês, 15h
<i>Grupo Sexualidade e Espiritismo</i>	Gabriel Garcia e Mylene Santiago	Quarto sábado de cada mês, 16h
<i>Novo Testamento</i> – “Cartas de Paulo”	Fábio Fortes	Sábado, 17h30

Otimismo sem fundamento

Atravessamos crises que se entrelaçam na esteira da pandemia de Covid-19. Frente ao quadro duro e as perspectivas de dias ainda mais difíceis, muitas criaturas se refugiam em discursos e crenças de teor mágico. Alimentam suas esperanças guiadas por gurus que profetizam a completa transformação da humanidade ou que “explicam” os motivos da situação. A alienação é uma possível resposta para lidar com esse contexto tão desafiador.

Efusividade talvez seja a palavra mais adequada para caracterizar esse tipo de comportamento. A visão de mundo por esta lente é sempre colorida e inconveniente, porque só vê o bem por toda a parte. Tal ilusão é prejudicial ao progresso. Nossa época não carece de otimismo, mas pede virilidade. A tarefa inicial é dar conta de si mesmo em meio à confusão, buscando equilibrar-se intimamente e tranquilizar os demais.

O cenário no mundo material está complicado e é esta a realidade pela qual precisamos desenvolver nossas potencialidades espirituais. A vida nos convida a sair da imaturidade emocional e da revolta infantil que rejeita o real. Positividade tóxica é uma expressão usada por alguns estudiosos para se referir a uma ideologia ingênua que tutela as pessoas em discursos de otimismo sem fundamento nem utilidade.

Reencarnamos para enfrentar momentos como esses, que podem ser úteis ao nosso progresso moral. É outra a posição¹ do Espiritismo: “As provas rudes, ouvi-me bem, são quase sempre indício de um fim de sofrimento e de um aperfeiçoamento do Espírito, quando aceitas com o pensamento em Deus. É um momento supremo, no qual, sobretudo, cumpre ao Espírito não falar murmurando, se não quiser perder o fruto de tais provas e ter de recomeçar”.

¹ *O Evangelho segundo o Espiritismo*, capítulo XIV, item 9.

Diretoria do IDE-JF

Departamento Administrativo: Ademir Amaral e Marco Antônio Corrêa
Departamento de Comunicação: Angeliza Lopes Aquino e Gabriel Lopes Garcia
Departamento Doutrinário: Myrianceli Jorio e Geraldo Marques
Departamento Editorial: Allan Gouvêa e Angela Araújo Oliveira
Departamento de Evangelização: Claudia Nunes e Janezete Marques
Departamento Mediúnico: Léia da Hora e Sérgio Chaves Costa
Departamento Social, de Promoção e Eventos: Alessandra Siano e Graça Paulino

Expediente

O IDEAL é uma publicação mensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora – Rua Torreões, 210 – Santa Luzia – 36030-040 Juiz de Fora/MG
Tel.: (32) 3234-2500 – divulgacao.idejff@gmail.com
Departamento de Comunicação: Angeliza Aquino e Gabriel Garcia
Jornalista Responsável: Allan de Gouvêa Pereira – MTE: 18903/MG
Editoração: Angela Araújo Oliveira
Tiragem: 500 exemplares
Impressão: W Color Indústria Gráfica – Tel.: (32) 3313-2050
Os artigos não assinados são de responsabilidade do Departamento de Comunicação do IDE-JF.



Comunicado Oficial Suspensão das Atividades

O Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora comunica a suspensão de todas as suas atividades, por tempo indeterminado, a partir de 16 de março de 2020, em função da pandemia de coronavírus. Agimos de acordo com as orientações sanitárias recomendadas pela Organização Mundial da Saúde, baseadas nas pesquisas científicas de infectologistas e especialistas da área. Para mais informações, acesse nosso perfil no Facebook.

Deus nos abençoe e sigamos em paz.

Diretoria do IDE-JF.

Diário de um espírita na Bélgica – Parte V

Continuação da edição anterior:

Se não me perguntas, eu sei o que é; se me perguntas, não sei. São essas as palavras de Santo Agostinho (354-430), em suas *Confissões*, para definir o tempo. No *Gênesis* bíblico, narra-se que Deus teria criado o espaço, a luz, os seres, mas não o tempo; isso porque – eu diria – a noção de tempo é ela mesma inerente à própria ideia de Deus. Diferentemente de todos os seres submetidos à história, Deus com ela se confunde, em sua única eternidade de Criador. Assim como não sabemos conceituar o tempo, também não podemos definir Deus. Já dizia Kardec, na *Gênese*, “a linguagem humana é impotente para dizê-Lo, porque não existe para nós nenhum ponto de comparação capaz de nos facultar uma ideia de tal coisa”. Não temos ainda linguagem. Em outras palavras: não possuímos ainda estatura intelectual para compreender Deus. Mas, por outro lado, podemos senti-Lo?

Um mundo em transição

O grande desafio que a Humanidade enfrenta não se limita à pandemia que atravessamos, com os receios que ela evoca, com as inseguranças básicas quanto à preservação da vida e a necessidade de reflexão que se impõe. A Doutrina Espírita nos ensina que somos nós, no mais das vezes, os causadores do sofrimento dos dias de hoje. No *Evangelho segundo o Espiritismo*, no seu capítulo 5, aprendemos que os infortúnios pelos quais passamos são, em grande número de vezes, causados por nós mesmos; não em vidas passadas, mas nesta mesma de agora. No entanto, em vez de reconhecer nossa responsabilidade, não raro agimos como crianças, atribuindo aquilo que é de nossa própria responsabilidade a Deus ou, ainda, revoltando-nos contra

Ele. Ora, se Deus é a causa do que existe, ele não é, segundo o Espiritismo, a causa do mal que nos sucede, este sempre condicionado às nossas ações. Afinal de contas, até mesmo o mal revela-se como oportunidade de crescimento e de aprendizado. Sim, por vezes um remédio amargo. Porém até a dor pode nos ensinar. Isso significa que o mal que criamos não diz nada sobre Deus, uma vez que as consequências de nossos atos são sempre resposta de nossa vontade. Por isso somos seres morais: nossa felicidade ou infortúnio são modos de estar no mundo, segundo nossas escolhas.

Espiritualidade não é beatismo

Meu bom amigo Christian, de quem comentei no último mês, não é um crente. É um ateu. Nega Deus como quem não aceita aquilo para o que não restam, na sua perspectiva, evidências científicas. Mas isso não significa que não seja uma pessoa espiritualizada. Espiritualização não é a mesma coisa que seguir uma religião. Divaldo Franco, o grande orador espírita que todos nós respeitamos e admiramos, afirmou em uma entrevista dada para uma rede de televisão que respeita mais “um ateu digno do que um religioso hipócrita”. Ora, a meu ver, Divaldo tem razão: aqui na Europa, embora boa parte das pessoas sejam ateias, isso não significa que elas se importem menos com o seu próximo ou que não sejam capazes de pensar nos semelhantes. Nesses longos dias de confinamento e isolamento social, por exemplo, pude testemunhar inúmeras iniciativas de solidariedade promovidas por entidades científicas, sociais, governamentais e mesmo individuais, sem qualquer relação com a religião. Por outro lado, infelizmente, nem sempre as religiões

majoritárias têm dado o seu melhor exemplo para o enfrentamento dessa pandemia. Christian, meu amigo, é também um bom exemplo do que falo: o gesto desse simpático septuagenário revela amizade, ao se importar com meu isolamento aqui, o que evidencia, na minha experiência de estrangeiro, que um ateu pode ser tão ou mais preocupado com o próximo que um religioso que se diz “cristão”.

Como sentir Deus?

No belo texto “A visão de Deus”, presente no capítulo 2 d’*A gênese*, Kardec nos diz que não é necessário “ver” para saber: “*Vemos os efeitos da peste, mas não vemos o fluido que a transporta; vemos os corpos em movimento sob a influência da força de gravitação, mas não vemos essa força*”. Os Espíritos nos ensinam que é preciso ver pelos “olhos do Espírito”, uma vez que somente a nossa alma pode ter a percepção de Deus. Mas como desenvolver essa percepção? Jesus, no Sermão da Montanha, já parece ter dado uma pista: “*Olhai os lírios do campo, olhai as aves do céu*” (Mt 6:24,26). Se não formos capazes de fazer pausas em nosso veloz cotidiano, para voltar nosso olhar para o mundo que nos cerca, dificilmente seremos capazes de também nos reencontrar conosco mesmos, o que é a condição para uma experiência autêntica com Deus. A pandemia pela qual passamos é um sinal dos nossos tempos, a nos obrigar a empreender essa progressiva dobra para dentro de nós mesmos. Pois é aí, no nosso interior, que podemos sentir Deus, já que suas leis estão inscritas dentro de nós. Se não levantarmos os olhos para ver em perspectiva o mundo, não seremos capazes de ver que, apesar de tudo, as flores já voltam a nascer na primavera.

Continua na próxima edição.

QUÍMICA
Consultoria e Monitoramento

Dário
Técnico Químico
CRQ-024001598

Rua Américo Lobo, 746/202
Bairro Manoel Honório
CEP 36045-050 - Juiz de Fora - MG

(32) 3211-5765
(32) 9946-5424

Livraria IDE-JF

Segunda, Quarta, Quinta
19h30 às 21h30

Sexta 14h30 às 16h

Sábado 18h30 às 20h30

Confira obras de nossa
editora e de autores da casa

(32) 3234-2500

Lucilia Brigato
cirurgia plástica, estética e reparadora

Consultório:
Av. Rio Branco, 2817/1701 - Centro
32 - 3217-8191 | 32 - 9 8871-8191
CEP 36010-012 - Juiz de Fora - MG
2ª - 14h às 18h30 | 5ª - 14h às 16h30

Psicologia Clínica
Gestalt Terapêutica

Danielle Machado Guimarães
CRP 04/42884
(32) 99126-0425

Lilian Barcaro Machado
CRP 04/49907
(32) 99180-7077

Ψ

Atendimento ao
público infantil,
adolescente e adulto

Relato de Experiência de Quase Morte

A senhora Sicília é brasileira de meia idade, espírita desde a adolescência, que aceitou relatar a sua vivência. Alguns anos após o acontecimento, ela decidiu compartilhar parte do que viu e fez durante a emancipação da alma provocada pelo problema de saúde. Nosso objetivo é elencar mais um testemunho para a extensa lista do gênero, contribuindo para a formação do conhecimento da natureza espiritual do ser humano. Entregamos para a análise lógica dos estudiosos e para a comparação com outros casos. Todas as identidades e locais são mantidos em anonimato para preservar a privacidade das pessoas envolvidas. O depoimento foi editado para fins jornalísticos.

Problemas na tireoide

Há oito anos eu fazia um acompanhamento de tireoide por ultrassom, porque eu tinha um caroço pequeno na altura da laringe. Fui fazendo exames de sangue para medir os níveis de hormônios. Meu filho, que é médico, me sugeriu pedir uma punção, nunca feita antes, que indicou a probabilidade de câncer.

Consultei um profissional que me esclareceu que precisava retirar toda a tireoide e mandar para a biópsia. Avisada de que era uma cirurgia muito simples, me internei no hospital para realizar o procedimento. Disseram para não me preocupar, porque mesmo se o resultado desse câncer, seria fácil de tratar. Logo após a cirurgia, às 10h30, me levaram para o quarto. Não me lembro nada desse

dia... depois os familiares me contaram: eu tive várias paradas cardíacas e me levaram para o CTI. Tentaram me reanimar algumas vezes.

Hospital no mundo espiritual

A arritmologista conseguiu fazer um exame mais elaborado e me colocou um marca-passo externo. Minha médica me disse que eu tive várias paradas cardiorrespiratórias e por isso me intubaram e fiquei no CTI. Aí começou a minha saga. Eu me vi em outro hospital, como se tivesse uma televisão na minha frente, na qual eu via meus batimentos cardíacos. Estava tudo muito escuro. Avisavam que aquela era minha situação, que eu não estava mais no corpo físico totalmente. Até então eu não via ninguém, só ouvia. Eu ficava angustiada e ouvia dizerem para mim: “lembra e canta as músicas da Mocidade e da Evangelização”. Cada vez que eu ouvia isso e cantava as músicas, eu escutava um sino que batia à minha esquerda e sentia um alívio. E todas as vezes que eu me entristecia, os meus batimentos cardíacos no monitor se modificavam.

Não sei dizer quanto tempo passei assim e não estava em maca. Eu estava na posição horizontal, mas não deitava em nada. Eu vi meu marido chorando e o pensamento dele era o receio do meu desenlace. Eu olhava aquilo e pensava assim: “Eu preciso arrumar um jeito de sair daqui. Mas de que forma?”. Então eu via alguém que não conheço chegar junto a mim e dizer assim: “Faça um esforço.

Você sabe as condições de sair daí, não precisa ficar agarrada nisso”. Eu saía e conseguia levitar. Foi um mundo mágico para mim. Foi lindo. Foi maravilhoso.

Eu levitava mesmo, eu “voava”, e comecei a ver as coisas de cima. Eu vi um campo lindo, eu vi morros. Eu consegui chegar em um jardim e ver o meu filho. Eu não sei explicar isso. Eu não o vi em corpo físico, mas em perispírito, tenho certeza. Era diferente, essa plasticidade perispiritual que a gente estuda na Doutrina [Espírita], é fantástico. Ele não andava, assim como andamos normalmente, e a gente fazia isso mais rápido. Eu e ele, nessa outra dimensão, a gente ia para uma biblioteca e lá encontrava meu marido e as outras duas filhas. Era uma biblioteca gigantesca e muito bonita. Os livros também não eram do tipo que estamos acostumados aqui [encarnados].

Palestras e orientações

Eu não sei quanto tempo eu fiquei no CTI. O interessante é que eu também não percebi em tempo algum que eu dormia ou descansava como a gente faz naturalmente quando está aqui nesse nosso espaço. Lá eu tive algumas palestras e dinâmicas que foram bem legais. Uma fala dos instrutores para mim: eles me diziam que eu precisava voltar. Nesse momento, eu estava me preparando para isso e que, quando eu voltasse, eu teria de ter como objetivo o fortalecimento do amor familiar. Essa tinha que ser a minha busca, a de fortalecer o amor núcleo; eles

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)



(32)3232-5672
(32)3061-7878
(32)8831-2477



falavam muito isso, ou seja, marido e filhos, e estender para a nora. Esse núcleo eu tinha de fortalecer, eles diziam isso muitas vezes para mim.

Eles foram incansáveis em falar isso. Eu não dormia, não tinha dia como a gente encarnado, que dorme e acorda, não tem isso. Todos os dias eles diziam isso para mim, incansavelmente, que eu precisava fortalecer o núcleo familiar em nós todos, nós seis. Que cuidasse, através desse fortalecimento do amor núcleo, estendendo para os outros. Eu achei isso bem legal, muito bacana. Isso tem me fortalecido. Tem horas que eu choro, eu brigo, eu faço e aconteço, mas alguma coisa me traz isso de volta.

Outra coisa é que tive muitas dinâmicas. Eles fizeram a proposta para eu tomar muito cuidado, dentro do meu alcance, dentro do que eu pudesse fazer, em relação à natureza, à ecologia. A questão da água e do meio ambiente, dentro do que eu pudesse realizar, que eu buscasse ter atenção com isso. Tem sido para mim, no meu retorno, uma coisa muito forte. Eu tenho realmente pensado bastante nessa situação e tenho procurado agir de acordo com a orientação que recebi.

Sensações e percepções

Percebi e achei interessante que o cansaço é diferente. Tinha o tempo todo de atividade e não reclamava, não precisava dormir como faz aqui. O amor ao próximo é uma coisa que eu tinha dificuldade de entender como era tão fácil, para mim também, diferentemente de quando a

gente está nesse corpo físico. Por isso que eu queria ficar lá, mas me foi dito que ainda não era a hora e eu precisava voltar. O carinho... é difícil de explicar. Não temos palavras suficientes e é uma coisa de sentir o tempo todo. O corpo te trava. A afeição que a gente tem um pouco aqui, lá acontece em uma simplicidade e facilidade... que aqui é migalha. Eu me sentia até envergonhada e voltei com vontade de fazer igualzinho, de viver aquilo. Fico me perguntando: por que temos essas travas? Por que a gente não pode colocar isso para fora como era lá?

Quando eu estou em uma situação de retorno para aqui, me dá vontade de viver aquilo lá, mas sei que não consigo, porque, além de o meu corpo físico me travar, tem o medo dos outros e o receio de tudo que encontra. Lá você é realmente livre, você é liberto. É um amor livre, um amor que é um carinho que você não tem vergonha de expressar. O que a gente tem aqui é migalha e ainda tem vergonha de expressar, e lá você não tem isso. Você não se esconde, porque não precisa, até porque tudo é perceptível. Há um respeito no seu pensar, é claro... ninguém fica invadindo sua mente, sabendo o que você quer dizer. Não é preciso abrir a boca para falar porque você consegue transmitir o que pensa através das ondas mentais. Há uma grande facilidade de comunicação.

Lembranças

Quando eu voltei de lá, é como se fosse... faz lembrar uma linha onde pas-

sa metrô, e eu dentro de uma espécie de cápsula do tipo que usamos em antibiótico, em que só cabe uma pessoa. Não é um trem. Você entra, fica deitado e vem, até chegar como se fosse em uma plataforma. É muito bom contar com alguém que veja a situação como forma de um estudo do que como loucura, deboche... Eu sou muito grata em poder dividir isso e ir me tornando mais lúcida, com mais interesse de tentar entender cada vez mais esses fenômenos que acontecem e que, muitas vezes, temos vergonha ou medo de perguntar.

Enquanto estava no hospital do além, vi uma abertura de luz pela qual passei, não essa que a gente conhece, mas outra muito maior. Eu me sentia livre, liberta de angústia, é como se eu estivesse limpa. Quando eu voltei, no momento em que vi que estava naquela sala de CTI e vi os enfermeiros do meu lado que vieram falar comigo, me dei conta do ambiente, tudo que vivi no além estava impregnado em mim. Eu acho que ainda estava vivendo muito mais aquilo [mundo espiritual] do que me dar conta de que estava no CTI. Aí me perguntei: o que estou fazendo aqui? Percebi que estava ligada em um aparelho, tem gente cuidando de mim, tem televisão. Deitada ali naquele leito, fiquei refletindo em tudo que vivi... porque aquilo não saía da minha cabeça. Faz alguns anos e eu contando é como se revivesse aquilo. Eu tenho algumas coisas escritas porque é uma experiência que você não quer esquecer nunca mais.

**Espaço reservado para
a sua publicidade**

**Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF**

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)



SHEILA SOARES PIRES
Psicóloga CRPMG 22989

PSICOLOGA CLÍNICA | NEUROPSICOLOGIA
Adolescente, Adulto e Idoso

32 9 9928-2707
sheila.pires33@gmail.com

Espaço reservado para a sua publicidade

**Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF**

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

Benevolência, Indulgência & Perdão e a Cultura do Cancelamento

Emanuely Saches

Cancelamento na *web* é o termo que se refere ao boicote a uma pessoa, geralmente artista ou celebridade, que tenha dito ou feito algo considerado moralmente errado pelos padrões de determinado grupo. As ocorrências têm aumentado entre os usuários da internet e, talvez, um dos motivos seja que é mais fácil excluir e julgar alguém do que praticar a caridade. No ambiente virtual, é comum perder o senso de humanidade e o reconhecimento das pessoas enquanto Espíritos progredindo, logo, passíveis de cometerem erros.

A cultura do cancelamento possui o objetivo de semear ódio direcionado até à perda da importância de alguém na sociedade por meio da destruição de sua força, efetividade ou validade. O *linchamento virtual* existe como uma forma de intolerância e hoje em dia é praticado por vários grupos, cada um segundo seus próprios critérios pelos quais decidem a quem devem perseguir.

A popularização de pautas sociais como raça, gênero e sexualidade, reforçou a necessidade de jovens se posicionarem contra a propagação de discursos que os oprimem, os ofendem ou apenas não os agradam. A prática de cancelar na internet começou com críticas aos erros e preconceitos cometidos por pessoas influentes. O movimento evoluiu para um boicote coletivo quando as pessoas perceberam o poder que tinham de *deslegitimar a relevância social* de outrem através de estratégias de ataque bem organizadas. A partir de então, utilizam esse recurso para invalidar a existência de pessoas que em outro

momento erraram. Infelizmente, essa escolha dificulta que esses indivíduos possam, de forma saudável, admitir seus equívocos, se redimir e crescer a partir dessa situação.

Ademais, além de ‘cancelar’ pessoas influentes no universo virtual, a cultura do cancelamento se expandiu para os espaços físicos, e indivíduos estão sendo ‘cancelados’ em seus círculos de convivência por falharem em atos e opiniões que se diferem das opiniões pessoais e dos valores de outras pessoas, ofendendo-as. Esse comportamento demonstra a liquidez das relações humanas, uma tendência de fugir do diálogo e do exercício de perdoar. Isso pode provocar a exclusão social, o fortalecimento do orgulho e levar o ‘cancelador’ a aceitar apenas visões de mundo que confirmem como ele pensa.

Exemplo disso foi o que ocorreu com o psicólogo Vitor Hugo Teixeira, participante da vigésima edição do *reality show Big Brother Brasil* (exibido pela Rede Globo), o qual sofreu uma quantidade excessiva de críticas pelo seu comportamento considerado “chato” pelos internautas. Vitor Hugo, mesmo após ser eliminado do programa televisivo, continua até hoje sofrendo perseguições, exposições e humilhações nas redes sociais.

Ele desabafou¹ em entrevista: “Essas ofensas mexem com a autoestima, mexem com o que pensamos, com a nossa perspectiva de futuro. Vivi tanta coisa em tão pouco tempo para ser desmerecido. Acho desproporcional, incorreto e me incomoda muito. Minha família

sofre com tudo isso, mas me ajuda e me dá conforto. Sentia muito de ver como esses ataques deixam todos tristes”.

A facilidade de expressão proporcionada pela vitrine gratuita das redes sociais permite aos usuários essa capacidade de perseguição inquisitorial, sem consciência coletiva nem responsabilidade social. A procura incessante por uma perfeição inexistente na atual condição evolutiva do ser humano e pela ocupação de um espaço que não seja constantemente atacado por algum grupo, impede as pessoas de aceitarem, reconhecerem e, conseqüentemente, corrigirem seus defeitos.

O julgamento permanente nas redes gera danos psicológicos e emocionais para todos os envolvidos, podendo levar ao suicídio, como retrata o filme *Cyberbully*, no qual a protagonista Taylor Hillridge é uma adolescente vítima de *bullying* e perseguição *on-line*.

Por vezes, julgamos indiscriminadamente as faltas dos irmãos; entretanto, isso compete somente a Deus. O item 621 de *O Livro dos Espíritos* esclarece que as leis morais estão gravadas na consciência de cada pessoa. Com isso, quem é o ser humano para cancelar alguém agindo como juiz da moral?

Não julgueis, para que não sejais julgados

Nessa passagem do Evangelho de Mateus (Mt, 7:1), Jesus coloca o homem de frente com o próprio orgulho, convidando-o a rever seus pensamentos e seus atos. Será que o ser é severo consigo como é com os demais? Por que cobrar do outro um comportamento

**Espaço reservado para
a sua publicidade**

**Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF**

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

**ESCRITÓRIO
DE ADVOCACIA**

Anir Batista Barreto
Advogado OAB MG 128198

Av. Barão do Rio Branco, 1863/706
Centro - Juiz de Fora/MG
Ed. Top Center
(32)32157686 | 91042699
e-mail: anirbarreto@ig.com.br



**GRUPO
REZATO**

ideal que ele mesmo não pratica? Em que momento a repreensão se torna julgamento? Ninguém, sendo perfeito, possuiria o direito de repreender o seu próximo? O cancelamento é uma espécie de julgamento, porquanto condena o 'cancelado' a perseguições virtuais.

O hábito desse cancelamento poderia ser substituído pela mais construtiva prática de repreensão, advertindo o sujeito ao demonstrar a consequência do mal que ele causou, sem julgar nem assistir passivamente às agressões. É importante ressaltar que o não julgamento e a decisão de não cancelar alguém devido ao seu equívoco não significa concordância com o comportamento preconceituoso, ofensivo ou discriminatório do sujeito, mas se trata de compaixão.

No ato do julgamento, aquele que julga não tem condições de olhar para todas as nuances do Espírito imortal, mas observa apenas a atual condição do encarnado. Todavia, ao negligenciar alguém para que possa sentir o impacto do equívoco, julga-se ("Você está errado") e condena-se ("Não terás mais essa amizade"), tornando a relação amistosa condicionada a comportamentos idealizados, negando a misericórdia da Lei de Amor.

"É preciso que haja escândalo no mundo" (Lc, 17:1), disse Jesus, sendo escândalo tudo que vá de encontro com a moral. Há propensão no homem, imperfeito que é na Terra, de praticá-lo; o mal só será extinto das ações humanas na medida em que cada um destruir em si todo sentimento impuro e tendência viciosa. Conclui o Mestre: "se vossa mão é motivo de escândalo, cortai-a". A crítica direta aos escândalos praticados

pelo homem, como o cancelamento na *web* e as faltas que ocasionaram sua ocorrência elevam a arrogância destes que, cegos por essa chaga, não lhes permite enxergar a necessidade de arrancar do coração toda a causa desse mal. O julgamento dos 'canceladores' sobre o erro do 'cancelado' caracteriza maledicência, intolerância e orgulho. Tais comportamentos são justamente os antagonistas na busca pela salvação através da caridade, entendida por Jesus na síntese: *benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições e perdão das ofensas*.

A **benevolência** consiste em ver apenas superficialmente os defeitos de outrem e esforçar-se por fazer que prevaça o que há nele de bom e virtuoso. O erro não desqualifica o indivíduo de ser merecedor da misericórdia divina e de seus irmãos.

A **indulgência** não vê os defeitos dos outros, mas se os vê, procura não expô-los e jamais se ocupa dos maus atos de alguém, a menos que seja na intenção de prestar algum serviço que o auxilie no crescimento espiritual. Compreende a falibilidade do Espírito em evolução e é clemente com as faltas alheias, quaisquer que sejam, sem julgar com severidade senão as próprias ações.

"Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos aqueles que nos tenham ofendido" (Mt, 6:12). O **perdão** ao irmão que pecar carece de ser praticado setenta vezes sete, conforme instruiu Jesus o apóstolo Pedro. É preciso perdoar cada ofensa tantas vezes quanto ela for feita, tal como Deus perdoa todos os seus filhos frequentemente. O mérito do perdão é proporcional ao mal

que levou à necessidade dele.

Toda lei de Deus está contida na máxima de amor ao próximo ensinada por Jesus, a qual encerra todos os deveres dos homens entre si. A lei de Deus é resumida pela Lei de Amor, Justiça e Caridade. Segundo Kardec explana², o amor e a caridade são o complemento da Lei de Justiça, porque amar ao próximo é fazer-lhe todo o bem que está ao alcance, máxima que só poderá ser atingida por meio da caridade.

A *cultura do cancelamento* e o descarte de pessoas vão contra a Lei do Amor, que acolhe todas as pessoas e as deixa à vontade, reconhecendo que cometer erros é normal entre os Espíritos imperfeitos. Isso dá espaço para a evolução da criatura e estimula a prática salutar e eficaz do perdão. É impossível amar a Deus sem praticar a caridade.

O capítulo "Bem-aventurados os misericordiosos", de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, mostra que possuímos maus pendores a vencer, defeitos a corrigir, hábitos a modificar e um fardo equivalente a suas ações, mais ou menos pesadas. Os encarnados na Terra cometem faltas e ainda falharão vezes sem conta na caminhada evolutiva. Não há possibilidade de cancelar a todos; dessa maneira, a solução é reconhecer e corrigir o erro, compreender e perdoar quem errou, uma vez que fora da caridade não há salvação.

¹ <https://tvefamosos.uol.com.br/colunas/feito/2020/03/10/bbb-o-que-victor-hugo-fez-para-merecer-tamanho-linchamento.amp.htm>

² *O Livro dos Espíritos*, item 886.

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

Lais Marques

COACH DE DESENVOLVIMENTO
PESSOAL E PROFISSIONAL
☎ (32) 9 8885-0014 📧 laismarx_coach

*Se você deseja ter resultados efetivos
em curto intervalo de tempo,
eu posso te ajudar!*

Coach é ideal para você que quer:

- ▼ Potencializar suas habilidades e competências
- ▼ Conquistar novas oportunidades de trabalho
- ▼ Ter mais foco
- ▼ Alcançar metas e objetivos

CEO DO PROJETO
Equilíbrio
Psicologia | Coaching | Mentoring

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

Para um Anjo

Gabriel Andrade

*Teus dedos deslizando por meu rosto
Secando com ternura todo o pranto
Um gesto, e não havia mais desgosto
Um gesto, e era ali o meu recanto...*

*Mas hoje, outro destino me é imposto
Oculto no silêncio o desencanto
Meu pranto tem agora um outro gosto
Distante de teu colo sacrossanto!*

*A vida endureceu-me o sentimento
Esqueço teu amparo, e só reclamo
Mas antes que só reste o meu lamento*

*Irei com algumas flores num arranjo
Dizer-lhe, com carinho, que te amo
Por ser a minha Mãe... por ser um Anjo!*

